



Falando da fala alheia...

Comecei no rádio na correria dos meus vinte e poucos anos, nos idos dos setenta, na saudosa Rádio Sociedade Norte de Minas - a única emissora que tínhamos, com estúdios na rua Simeão Ribeiro. A audiência era fantástica. Em todos os cantos da cidade, os rádios permaneciam o dia todo sintonizados na famosa ZYD7. Confesso: minhas primeiras locuções foram seguidas de muito nervosismo. Só de pensar que milhares de pessoas me ouviam, suava. Tremia dos pés à cabeça quando a placa "No Ar" acendia. Rezava para não perder a respiração e não tropeçar nas palavras. Ler nomes de músicas americanas, com aquele inglês de quinta série, então, caramba, dava pavor! Sentimento que, aliás, dividia com alguns colegas - e olha que já veteranos na jornada.

Essa dificuldade na pronúncia de idiomas alheios provocou até casos pitorescos. Um deles trazia determinado locutor que se gabava de ser muito bom no inglês. Após tocar a música "Tico-tico no fubá", obra-prima de Zequinha de Abreu, numa gravação norte-americana, teria abusado da sua "capacidade":
- Ouvimos, com Ray Conniff, Taico-taico nou fúba...

Nem mesmo o "Chefe" Elias Siufi escaparia das risadas por causa de infelizes pronúncias. Numa ocasião, furo da vida com um locutor faltoso, ele mesmo se ocupou dos microfones para conduzir um programa com as 10 músicas mais rodadas durante o dia na programação da "Furiosa", apelido carinhoso que a emissora recebia de muitos ouvintes. Na lista estava um "hit" da época, da banda brasileira Pholhas, "She made me cry". E foi exatamente o tal do "hit", o motivo da chacota que o "Chefe" aturaria. Ao terminar a música, ele completou:

- *E esta foi uma das músicas mais pedidas pelos nossos ouvintes: Shi made mai cri, com a banda Pôlhas.*

São muitas as piadas que escapavam dos corredores da ZYD7 e ganhavam, folclóricas, as ruas da cidade, como a do entusiasmado locutor iniciando seu programa matinal:

- *Bom dia, caros ouvintes! Estamos iniciando nosso programa e, como sempre, no horário certo. Vamos acertar os ponteiros: agora são... Uai, quem tirou o relógio da parede?*



